

FÓRUM CCIA 2012

ECONOMIA DOS AÇORES: Situação e Perspetivas

Enquadramento

1. O Fórum CCIA 2012 reuniu, na ilha Graciosa, nos dias 20 e 21 de julho, empresários de vários sectores de atividade da RAA e fez uma análise ao estado da economia regional, identificando as principais dificuldades e analisando as grandes necessidades e oportunidades de ajustamento estrutural da economia açoriana.
2. Foi feita uma análise retrospectiva da evolução dos tópicos apresentados no Fórum CCIA 2011, realizado em S. Miguel em 14 e 15 de outubro. Como aspetos positivos, registou-se a adoção de algumas medidas de carácter conjuntural, nomeadamente na área de apoio à liquidez das empresas e à manutenção de postos de trabalho. Não se verificaram alterações significativas relativamente às principais recomendações estruturantes, mormente no que concerne aos modelos de transportes e às opções de afetação dos recursos públicos. O balanço da implementação das recomendações não é positivo.
3. Foi passada em revista a conjuntura atual, considerada de enorme dificuldade e que se agravou significativamente no último ano, com profundas repercussões na economia regional, nas empresas e nas famílias. A construção e o turismo continuam a ser setores fortemente penalizados com reflexos já muito profundos no comércio.
4. Foi realçada a estabilidade relativa por que passa o setor primário e as atividades que lhe estão a montante e jusante, sublinhada a sua importância para a economia regional e realçada a necessidade de se reforçar a coordenação potenciadora de sinergias com a restante economia.
5. Foi reconhecido o impacto que a consolidação orçamental e a situação financeira estão a ter na economia regional, com uma quebra significativa na atividade económica e com naturais e graves consequências no desemprego originado por ajustamentos no setor privado através do aumento de insolvências e de reestruturação de empresas.
6. Reconhecendo-se a situação menos gravosa dos Açores face ao restante território nacional, entende-se, no entanto, ser imperativo aproveitar-se esta

oportunidade para, assumindo o impacto da crise, se tomarem as medidas necessárias para acompanhar o ajustamento nacional, reduzindo o forte peso das despesas correntes da região na administração pública e em todos os seus subsectores, implementando, em simultâneo, a reorientação dos investimentos públicos para áreas reprodutivas em tempo útil.

7. As alterações que têm vindo a ser registadas deixaram, há muito, de ser conjunturais para serem claramente estruturais, considerando-se assim relevantes os seguintes factos:
 - a. Há um novo quadro de enquadramento internacional e nacional marcado pela prioridade da consolidação orçamental e pelas reformas estruturais em curso;
 - b. Está em preparação um novo QCA que constituirá uma oportunidade importante para se corrigirem rumos para o futuro;
 - c. Estão próximas eleições regionais que marcarão o início de um novo ciclo que será determinante para a configuração do desenvolvimento futuro dos Açores.

Princípios

Em face dos resultados registados e dos desafios que se avizinham consideram-se como desígnios importantes:

- a. Adoção de um novo paradigma fundamental, o da sustentabilidade endógena, alicerçado numa economia mais sólida baseada na nossa competitividade e na produção de bens e serviços transacionáveis suscetíveis de serem exportados ou de substituírem importações;
- b. A recriação de uma cultura empresarial de liderança e afirmação de princípios privados;
- c. A salvaguarda, no seu essencial, da base empresarial dos Açores, como geradora de riqueza, criadora de empregos e garante do suporte das políticas públicas através do aumento da base tributável;
- d. A integração de todas as ilhas como base de desenvolvimento regional sustentável;
- e. O desenvolvimento de uma estratégia regional baseada em estratégias de ilha devidamente explanadas em planos estratégicos e coerentes.

Linhas de Orientação Estratégica

O Fórum CCIA 2012 considerou como principais linhas orientadoras para a concretização de uma futura política de desenvolvimento regional as seguintes:

1. Alterar as Opções de Afetação de Recursos Públicos

- a. Reequacionar a orientação da Despesa Pública para privilegiar a racionalização nas despesas correntes e a orientação seletiva das opções de investimento com base em critérios de reprodutividade em tempo útil;
- b. Promover as condições do relançamento do investimento privado através da revisão dos sistemas de incentivos, dos mecanismos de financiamento e redução dos custos de contexto;
- c. Configurar o novo QCA como ferramenta estruturante para a consolidação do setor privado como base de um futuro sustentável;
- d. Eliminar a desorçamentação, que se manifesta de forma mais expressiva no setor da saúde, e assegurar o financiamento equilibrado de cada função da Região.

2. Construir um sistema de transportes integrado e competitivo

Foi reiterado e unanimemente considerado como fulcral para o progresso dos Açores o sistema de transporte de pessoas e mercadorias, dada a sua importância para a mobilidade interna e externa e os recursos financeiros que tem vindo a absorver.

Assim impõe-se:

- a. Uma revisão profunda dos modelos até agora adotados e a implementação de novas políticas que separem claramente a função social da função económica de forma a assegurar a competitividade da região e a coesão por via orçamental.
- b. Um novo modelo que assegure a integração dos diversos sistemas – aéreo e marítimo – incluindo o modelo de gestão das infraestruturas portuárias e aeroportuárias.
- c. A adoção de um modelo de transporte aéreo que especialize, separadamente, a função carga da função passageiros.
- d. A redefinição do papel das empresas públicas do setor dos transportes, particularmente o transporte aéreo, para que sejam agentes ativos da eficiência e competitividade.

3. Reafirmação do Turismo como sector determinante para o crescimento económico

O turismo é um sector exportador de enorme potencial de crescimento afigurando-se também como uma alavanca indispensável para a retoma económica e sustentação dos investimentos já realizados nos Açores.

Assim impõe-se uma revisão profunda das orientações deste sector nomeadamente:

- a. Da tipologia de investimentos a apoiar considerando uma nova realidade do mercado e a especificidade de cada ilha;
- b. Da estratégia de promoção do destino e dos produtos turísticos através da integração de funções e profissionalização dos intervenientes;
- c. Do investimento anual em transportes marítimos e aéreos de passageiros no sentido de baixar os valores das tarifas;
- d. Promovendo uma maior articulação dos transportes aéreos e marítimos, internos e externos;
- e. Promovendo a revisão do POTRAA no sentido de o adequar à nova realidade do sector;
- f. Racionalizando a estrutura pública do sector.

4. Financiamento da Economia

O financiamento da economia dos Açores tem sido e continuará a ser um problema crítico para as empresas e famílias.

Esta circunstância exige:

- a. A revisão e reedição de linhas de apoio ao refinanciamento das empresas em face da duração invulgar da crise;
- b. Novos instrumentos como:
 - A dinamização de sociedades de capital risco;
 - O reforço das sociedades de garantia mútua;
 - A criação de fundos de investimento e imobiliários;
 - A adoção de instrumentos de fomento do crédito bancário às PME.
- c. A regularização dos pagamentos de entidades públicas, impondo-se uma política de cumprimento, como forma de evitar efeitos em cadeia.

5. Custos de contexto

Os custos de contexto manifestam-se de muitas formas constituindo um entrave à competitividade das empresas. São de realçar os custos com energia, com



comunicações, com a burocracia, os impostos, as taxas e emolumentos, entre muitos outros.

Assim, exige-se:

- a. Uma política reforçada de gestão eficiente da produção e do consumo de energia;
- b. A adoção de um programa “SE - Simplex Empresa” em todos os licenciamentos comerciais e industriais, coordenando todas as entidades licenciadoras;
- c. A manutenção do diferencial fiscal contemplado na Lei de Finanças das Regiões Autónomas como forma de manter a competitividade das empresas e rendimento disponível das famílias.

6. Outros:

O Fórum 2012 considerou que se mantêm relevantes medidas sugeridas em reuniões anteriores e ainda merecedoras de enquadramento estratégico como sejam:

- a. A consideração integrada das atividades desenvolvidas no mar;
- b. A revitalização e regeneração urbana;
- c. A formação e requalificação dos recursos humanos;
- d. As distorções provocadas pela economia paralela;
- e. As deficiências dos sistemas de contratação pública, penalizadoras das empresas regionais.

O Fórum 2012 abordou a problemática da economia e sociedade açorianas e reafirmou a importância das empresas para a construção da sustentabilidade endógena, pilar indispensável de uma autonomia efetiva. Sublinhou ainda a importância de uma estratégia integrada de desenvolvimento que congregue os potenciais individuais em sinergias positivas. Ficou patente o consenso gerado entre todos os empresários e reforçado o desejo de que as sugestões propostas encontrem receptividade nos projetos políticos que estão a ser formatados para apresentação pública.

Graciosa, 20 e 21 de Julho de 2012